

Resumo Contextual – Unidade 1 por Carlos Xandelly

Modelos de Plantação de Igrejas

Introdução

O Pecado de Adão, nos separou de Cristo, nos abortou do plano original de Deus. Havia, porém, um caminho para a reconciliação; mediante o qual o homem poderia ter sua comunhão restaurada e reconstruída. Deus escolheu Abraão e seus descendentes para abençoar o mundo. O aparente fracasso dos judeus, com a rejeição do Messias não puderam invalidar o propósito divino. Na cruz, Jesus conciliou judeus e gentios, fazendo destes um só povo liberto do domínio e do pecado e congregado na sua Igreja. (Efésios 3:6)

IGREJA: maiúscula – refere-se ao corpo místico que é edificado sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, todos os cristãos verdadeiros do qual sempre Cristo é o alvo, a condução e o objetivo final.

igreja: minúscula – refere-se as comunidades físicas, templos e suas localidades, estas por suas vez constituídas por cristãos que buscam adorar e louvar ao Senhor.

igreja universal = membros cristãos do corpo de cristo.(é um conceito)

igreja local= comunidade inserida numa cultura, igreja de cristo, expressão menor da igreja universal

Como plantar uma igreja nos dias atuais? Onde pessoas não possuem relacionamento com o divino, sequer são quebrantadas, estão em cegueira espiritual.

Deus, no entanto, tem um caminho sobrenatural, no qual os impossíveis podem ser superados pelo Seu poder. Ele é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimentos ou pensamos, conforme Sua palavra. “A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (BÍBLIA, Efésios 3,21).

Conceitos e Termos

Evangelização = proclamação do evangelho através da igreja e da Igreja, podendo ser oral, verbal e através da nossa vida, o qual é nosso puro testemunho. A evangelização é a primeira etapa do processo de plantio de igrejas. É o anúncio das boas novas (fato de que Deus entrou em Jesus e na cruz expressa seu amor e paga todos nossos pecados, indicando uma nova comunhão e uma vida em Cristo) em Cristo Jesus.

“**Processo** é uma palavra com origem no latim *procedere*, que significa método, sistema, maneira de agir ou conjunto de medidas tomadas para atingir algum objetivo. Relativamente à sua etimologia, processo é uma palavra relacionada com percurso, e significa ‘avançar’ ou ‘caminhar para a frente’ ”

Conceito de Evangelização = é o ato de comunicar - seja verbalmente ou pelo testemunho de vida - quem é Jesus e o que Ele fez por nós.

Existem dois fundamentos muito relevantes na evangelização. São traduzidos por duas palavras de origem grega: kerygma e martyrion.

- **Kerygma:** palavra de origem grega usada no Novo Testamento com o significado de proclamação, pregação, anúncio ou mensagem. Ou seja: comunicação verbal que pode ser compreendida.
- **Martyrium:** palavra de origem grega usada no Novo Testamento com o significado de testemunho. Ou seja: comunicar com nossas ações.

Principalmente no Brasil, nosso conceito de igreja está atrelado a templo. Quando falamos sobre plantio de igrejas, algumas vezes, pensamos no aspecto do edifício e não em pessoas. Igreja não é estrutura, não é templo, não é instituição, mas são pessoas convertidas ao Senhor Jesus. Na África, por exemplo, muitas igrejas se reúnem embaixo de árvores. Quem vai plantar uma igreja não construirá, necessariamente, um templo, mas vai evangelizar, discipular, ajuntar convertidos, treinar líderes e acompanhar a igreja formada. Em Atos, capítulo 2, há o relato de que a igreja louvava a Deus no templo e de casa em casa. Ali estavam judeus, que preferiam o templo, demonstrando suas raízes no judaísmo, e gentios que preferiam as casas.

Esse conceito de união como marca da Igreja primitiva também é abordado nos comentários de Atos, capítulo 2.

Bastos (2010) corrobora o entendimento de que igreja não é templo, não é o prédio onde os cristãos se reúnem. Ao plantarmos igrejas, não dependemos de instalações físicas, mas sim de que os crentes sejam congregados como pedras vivas, ou lavoura de Deus para que juntos possam formar um organismo vivo que dá glória a Deus.

O conceito de plantio de igrejas como processo orgânico é apresentado pelo apóstolo Paulo em I Coríntios 3, 6, que diz: “Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus”.

A plantação de igrejas permanentes e verdadeiras depende, em primeira instância, do próprio Deus. Os cristãos são a lavoura em que o Pai é o agricultor e cultiva a Cristo. Os ministros de Cristo podem plantar e regar, mas somente Deus pode dar o crescimento.

Conforme I Coríntios 3,12, simbolicamente, os materiais adequados para a edificação de igrejas são ouro, prata e pedras preciosas, os quais são minerais. O ouro pode representar a natureza divina do Pai, com todos os seus atributos; a prata pode representar o Cristo redentor, Sua morte na cruz, todas as virtudes e atributos de Sua pessoa e obra. As pedras preciosas, por sua vez, representam a obra transformadora do Espírito Santo com todos os atributos de Sua pessoa.

A **missão** primária da Igreja e, portanto, das igrejas, é proclamar o evangelho de Cristo e reunir os crentes em igrejas locais onde podem ser edificados na fé e tornados eficazes no serviço, e assim plantar novas congregações no mundo inteiro.

Esta é a tarefa central à qual Cristo chama o Seu povo (Mateus 28, 18-20). Nela encontramos a essência e o método da missão: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.

As instruções para o plantio de igrejas

1. **Ir:** levar a palavra do Senhor a campos ainda não alcançados
2. **Evangelizar:** comunicar, seja verbalmente, ou pelo testemunho de vida, quem e Jesus e o que Ele fez por nós.
3. **Fazer discípulos:** a obediência ao Mestre e exigida não somente daquele que leva a mensagem, mas também daquele que a ouve e se arrepende. Essa etapa envolve o batismo e o contínuo ensino das Escrituras Sagradas.
4. **Congregar os convertidos:** aqueles que se convertem, de todas as nações, devem ser trazidos para dentro da Igreja do Senhor.
5. **Formar líderes:** dentre os convertidos, aqueles que confessarem o chamado do Senhor para o ministério devem ser discipulados de maneira mais próxima e pessoal, com o propósito de que a nova congregação tenha um governo local, ou para que esses sejam enviados a novos campos ainda não alcançados.
6. **Acompanhar:** as novas congregações devem ser acompanhadas, continuamente, para correção de desvios, encorajamento dos irmãos e fortalecimento da liderança local, assim como sempre fazia o apóstolo Paulo.

O processo de plantação de igrejas está retratado, de forma muito prática e impressionante, pelo apóstolo Paulo em I Tessalonicenses 1,5

Processo para consideração do nascimento de uma igreja

- 1) Chega em palavra, do grego *logos*, ou seja, habilidade comunicacional, sermão comunicado de forma inteligível na língua e cultura daquele que está ouvindo.
- 2) Chega com poder, *dynamis* (palavra de origem grega cujo significado é poder, força). Por isso, o que traz a salvação e a plantação de uma igreja é o poder de Deus e não a capacidade humana. O poder é a manifestação sobrenatural de Deus que cativa os perdidos e os traz à luz de Cristo.
- 3) É acompanhado pela ação do Espírito Santo, que tem como função convencer e converter os corações e edificá-los para que sejam transformados à imagem de Cristo.
- 4) É motivado pela plena convicção (do grego *pleroforia*), que se refere à certeza que Paulo e os seus companheiros possuíam de estar fazendo a vontade do Pai.

Compreendemos que a plantação de igrejas somente pode ser realizada pelo poder e autoridade do próprio Deus.

ELEMENTOS PRESENTES NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

- intencionalidade,
- oportunidade,
- teologia,
- continuidade,
- prática,
- oração,
- planejamento,
- liderança local.

Intencionalidade: e a intenção de se plantar uma igreja.

Oportunidade: há lugares onde nos temos muitas oportunidades para pregar o evangelho, discipular pessoas e treinar líderes

Teologia: ter como nosso guia a Palavra de Deus. Os projetos de crescimento e plantio de igrejas não podem se afastar dos fundamentos teológicos

Continuidade: o plantador de igrejas deve manter constância e permanência no acompanhamento dos trabalhos realizados

Prática: abundante evangelização

Oração: todos os lugares e épocas em que houve grande avanço missionário foi precedido de oração.

Planejamento: no projeto de plantio de igrejas temos que ter, de maneira bem clara, qual é a visão, ou seja, o que desejamos alcançar ao final de um período de trabalho.

Liderança local: identifica, dentre os novos convertidos, pessoas que possam ser treinadas para a futura liderança local daquela igreja o bom plantador de igrejas e aquele que pensa em ir embora no dia em que chega

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO PLANTIO DE IGREJAS

Foram os pietistas, os morávios e um batista com o nome de William Carey que recuperaram a necessidade urgente de levar o evangelho até aos confins da terra. No final do século XVII surgiu o pietismo, um movimento de renovação da fé crista na Igreja Luterana Alemã, defendendo a importância do sentimento e da expressão espiritual na experiência religiosa, em detrimento do racionalismo religioso corrente.

Juntamente aos pietistas, os irmãos morávios tiveram grande influência no avivamento e expansão mundial do Evangelho. Os morávios eram eslavos que estavam escapando de sua terra natal, a região central e oriental da Europa: em consequência da guerra dos trinta anos, foram morar nas terras de um conde muito rico, chamado Zinzendorf, na parte mais oriental da República Tcheca.

Nestas terras, eles estabeleceram a comunidade de *Herrnhut*, que significa “Redil do Senhor”. Eles eram cristãos de diferentes origens denominacionais. Entretanto, no princípio, estes refugiados de guerra tinham muitas rivalidades entre si. No dia 5 de agosto de 1727, depois de um período prolongado de oração, eles resolveram não mais criar debates e confusões. Praticamente uma semana depois desta aliança, no domingo de 13 de agosto, próximo ao meio-dia, numa reunião na qual se celebrava a Ceia do Senhor, mudanças começaram a acontecer.

Nessa reunião, a presença e a benção de Deus vieram de forma poderosa.

Tanto o grupo presente quanto o pastor caíram diante de Deus. Todos permaneceram prostrados até a meia noite, tomados em oração, cânticos, choro e súplicas.

Eles se sentiram muito pecadores e também muito felizes por causa da graça de Deus, que os trouxe a salvação. Seus desentendimentos e conflitos foram emudecidos; suas paixões e orgulho foram crucificados.

Eles entenderam que, da mesma maneira como nunca se havia permitido que o fogo sagrado se apagasse no altar, eles, que eram o templo do Deus vivo, jamais deveriam deixar que o fogo da oração deixasse de subir a Deus, como um incenso santo. Com esse objetivo, 24 irmãos e 24 irmãs iniciaram reuniões de oração diárias que duravam 24 horas. Essas reuniões de oração começaram no dia 26 de agosto de 1727 e terminaram somente depois de 26 de agosto de 1827.

Foram mais de 100 anos de oração ininterrupta. Durante esse tempo, o amor pelos perdidos cresceu de tal maneira que em vinte cinco anos eles enviaram mais missionários que todas as igrejas protestantes da época em conjunto. A vida que eles desenvolveram em Deus mudou o curso de toda a história.

Durante esse período nasce William Carey - cuja biografia foi escrita por George Smith (1885) - que foi o pai das missões modernas, trazendo grande contribuição e transformação no movimento de plantio de igrejas. Era inglês e viveu entre 1761 e 1834. Aos 18 anos de idade, Carey recebeu a Cristo como seu salvador pessoal, passando a frequentar uma pequena Igreja Batista.

Desde então, Carey começou a estudar as escrituras, idiomas e ciências, embora tenha tido, na infância, uma formação modesta. Com sua dedicação ao Senhor e estudos da Bíblia, Carey concluiu que a evangelização mundial era a principal responsabilidade da Igreja de Cristo. Sua denominação não aceitou suas declarações, dizendo que se Deus resolvesse converter os gentios o faria sem a ajuda de Carey.

Em 1792 Carey publicou um livro de 87 páginas intitulado “Uma investigação sobre o dever dos cristãos de empregarem meios para a conversão dos pagãos”. Este se tratava de uma avaliação do mundo de seus dias, que refletia a necessidade urgente da proclamação do evangelho a todas as nações da terra.

No mesmo ano ocorreu a organização da Sociedade Missionária Batista, e Carey se ofereceu para ser o primeiro missionário enviado. Menos de um ano depois, em junho de 1793, ele e sua família partiram para a Índia como membros da mesma sociedade. Carey chegou em Hooghly no dia 11 de novembro de 1793, marcando o início da grande era das missões além mar, promovidas pela Inglaterra e Estados Unidos.

O trabalho de Carey na Índia foi excepcional e inusitado: ele tinha uma visão missionária muito a frente do seu tempo, dedicando-se a causa crista sem afrontar os aspectos da cultura local que não feriam os valores revelados por Deus nas páginas da Bíblia Sagrada. Sua importância para o cristianismo na Índia foi extraordinária. Junto com William Ward e Joshua Marshman, missionários que se juntaram a ele em 1799, fundaram 26 igrejas, 126 escolas e traduziram a Bíblia para 44 idiomas, além da vasta contribuição social que exerceu grande impacto na Índia.

Lidório comenta que William Ward, companheiro e contemporâneo de Carey, escreveu, em 1805, em um jornal criado pela equipe:

[...] ao plantarmos igrejas distintas, pastores nativos devem ser escolhidos

[...] e missionários devem preservar suas características originais, dedicando-se ao plantio de novas igrejas e supervisionando aquelas já plantadas (LIDORIO, 2011, p. 15).

Lidorio também cita Henry Venn e Rufus Anderson que começam a delinear a necessidade de que as igrejas plantadas guardem autonomia e suficiência como um organismo vivo: Criava-se o conceito de Igrejas Autoctones, ou seja, igrejas locais com formação e liderança nativa, as quais possuem autonomia de sustento, liderança e propagação.

Hesselgrave (1995), considera por demais estreita a visão de evangelização sem o ajuntamento dos convertidos em uma igreja local: [...] nas últimas décadas do século XIX e no presente século, a evangelização tem sido quase totalmente identificada com grandes campanhas ou cruzadas que visam ganhar os indivíduos para uma decisão por Jesus Cristo. De um lado, há esse fato. E do outro lado, certo número de métodos cuidadosamente elaborados de evangelização pessoal (individual) foram desenvolvidos com o mesmo fim em mira. Tanto a evangelização das campanhas, quanto a evangelização pessoal devem ser encorajadas. Mas, conforme são frequentemente praticadas, não colocam novos crentes em contato vital com as igrejas locais. Proporcionalmente, uma ênfase grande demais tem sido dada a multiplicação dos convertidos- e uma ênfase totalmente insuficiente a multiplicação das congregações (HESSELGRAVE, 1995, p. 21).

Não podemos deixar de considerar que muitos dos movimentos missionários no decorrer dos séculos nem sempre tinham clareza de seus propósitos. Muitas atividades sociais consistentes foram desenvolvidas, como criação de escolas, hospitais, orfanatos, campanhas humanitárias em todo o mundo, a favor da saúde, do saneamento, até mesmo da agricultura. Ações dignas de reconhecimento e elogios. Entretanto, estas atividades por si só não faziam discípulos, nem estabeleciam igrejas.

Esquisitices Metodológicas : Problemas comuns na plantação de igrejas atualmente

- A dificuldade de se distinguir igreja e templo, perdendo o valor do discipulado e gerando mais investimento na estrutura do que em pessoas.
- A demora na introdução dos convertidos a vida diária da igreja, diluindo o valor da comunhão e integração além de gerar crentes imaturos, sem funções, desafios ou envolvimento.
- A despreocupação com os fundamentos teológicos e atração pelos mecanismos puramente pragmáticos.
- A ausência de sensibilidade social e cultural, pregando um evangelho sem sentido para o contexto receptor. Uma mensagem alienada da realidade da vida.
- A excessiva pressa no plantio de igrejas, gerando comunidades superficiais na Palavra e abrindo oportunidades reais para o sincretismo ou nominalismo.
- O excessivo envolvimento com a estrutura da missão ou da igreja, desgastando pessoas, recursos, tempo e minimizando o que deveria ser o maior e mais amplo investimento: a proclamação do evangelho (LIDO-RIO, 2011, p. 16-17).

Neste ponto de nossa disciplina, já se torna claro o íntimo relacionamento entre proclamação do evangelho e a plantação de igrejas, que não podem ser dissociadas sem prejuízo a missão da Igreja.

Outro aspecto de suprema relevância diz respeito à necessidade de considerarmos que também não é possível realizar o divórcio entre a missão da igreja e teologia da missão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evangelização e plantio de igrejas, que são ações diferentes, podendo a evangelização tratar-se ou não de um processo. Já o plantio de igrejas sempre será um processo. Você também deve ter compreendido que templo não é igreja.

Etapas fundamentais para plantio de igrejas: Ir, evangelizar, fazer discípulos, congregar os convertidos, formar líderes e acompanhar elementos presentes na plantação de igrejas: Intencionalidade, Oportunidade, Teologia, Continuidade, Prática, Oração, Planejamento e Liderança Local

Considerar a perspectiva histórica que observamos nos últimos séculos, recebendo a inspiração de homens e mulheres comuns, mas que aprenderam a depender da suficiência e do poder de Deus e foram encontrados em *pleroforia*, a plena convicção de que estavam no lugar certo, na hora certa, realizando a vontade de Deus.